

O USO DE FANTOCHES NO PRIMEIRO ANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Roseni Rodrigues Ferreira²

Tatiana Guimarães Sampaio³

RESUMO

A leitura tem sido uma dificuldade enfrentada pela sociedade brasileira, visto que a maioria dos brasileiros não tem o hábito de ler e o avanço das tecnologias digitais agravou este cenário. O uso das redes sociais tem ocupado uma parte considerável do tempo diário do indivíduo e as informações ali expostas é de fácil acesso e têm conduzido as crianças à imersão nos jogos, vídeos e outros atrativos oferecidos para o público infantil. Desta forma, este artigo tem o objetivo de discutir sobre a introdução da criança no mundo da leitura de forma lúdica e criativa, utilizando métodos adequados, a fim de que possam ter prazer no ato de ler e uma experiência significativa para toda a sua carreira escolar. Assim, mostra o uso dos fantoches como uma ferramenta nos momentos de leituras e contações de histórias no primeiro ano da Educação Infantil, proporcionando um aprendizado dinâmico, que levará a criança ter um desenvolvimento espontâneo e com respeito às suas características.

Palavras-chave: Leitura. Lúdico. Fantoches. Teatro.

ABSTRACT

Reading has been a difficulty faced by Brazilian society, since most Brazilians are not in the habit of reading and the advancement of digital technologies has worsened this scenario. The use has a part of the time tools available for daily use by children and can be prepared as children and other personal accessories for children. In this way, this article has the challenge of reading about the introduction of the child into the world in a didactic and creative way, using appropriate methods, so that they can have pleasure in the act of reading and a meaningful experience for their entire school career. Thus, a fan tool can use a tool at the time of their development and counts of in the Year of Kindergarten, a first learned resource, which will show the child having development and with respect to their stories.

Keywords: Reading; Ludic; puppets; Theater.

¹ Artigo apresentado na disciplina de TCC III do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade a Distância, Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal Goiano.

³ Professora Especialista em Educação pela UCAM - Graduada em Letras e Pedagogia pela UEG.

INTRODUÇÃO

O tema abordado neste artigo é o uso de fantoches no primeiro ano da Educação Infantil com foco nas leituras e contações de histórias. A abordagem é pertinente, pois nessa fase da vida escolar das crianças, que é um período em que a ludicidade tem um peso na vida delas, se identificam, prestam mais atenção e, conseqüentemente, aprendem. Deste modo, quando usado no aprendizado das crianças, o lúdico traz a elas a oportunidade de viver de forma dinâmica e ativa.

As crianças ficam maravilhadas ao assistirem um fantoche falando e esse tipo de aprendizado vai ao encontro do mundo infantil, tendo boa aceitação. Assim, o uso dos fantoches pode ser muito útil em diversas áreas, a exemplo, dentro e fora das salas de aula escolares, praças, eventos e consultórios de dentistas, de psicólogos e dos médicos pediatras. Os profissionais dessas áreas podem fazer o uso dos fantoches em seus atendimentos de forma a chamar a atenção dos seus pequenos clientes e tornar o atendimento mais agradável às crianças.

No entanto, os fantoches não encantam somente as crianças, mas também os adultos, tanto que empresas já se abordam temas complexos e polêmicos com o uso deles. É uma boa estratégia para falar sobre um determinado assunto de forma descontraída e sem que haja transtornos ou constrangimentos.

A motivação na escolha do tema deste artigo é o desenvolvimento de alguns projetos relacionados à contação de histórias com o uso dos fantoches em escolas, igrejas, aniversários, eventos infantis e redes sociais. Nos projetos desenvolve-se as contações de histórias e músicas infantis unidas ao uso de fantoches. Com esse método as crianças participam e interagem de forma dinâmica.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa é desenvolver um trabalho de leitura e contação de histórias que leve a criança a ter uma experiência prazerosa e marcante em sua vida, que sirva de base para ela ter no decorrer da sua jornada escolar o prazer e o interesse de ler. Essa forma lúdica de trabalhar torna prazerosa a experiência da leitura para as crianças e contribui para a troca de conhecimentos entre aluno e professor, porque facilita a comunicação por meio da interatividade, motivação, engajamento, avaliação e fixação do conteúdo apresentado.

O trabalhar lúdico com a leitura no início na vida escolar da criança, quando tem os primeiros contatos com as letras, as histórias e a escrita, dá a oportunidade de ter uma experiência positiva, que contribuirá para toda sua vida.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na sua origem, o espetáculo de fantoches esteve unido com as manifestações animistas das sociedades primitivas. Tal como as máscaras, com as quais se apresentavam, foram na sua origem os objetos sagrados e as personagens os intermediários entre essas sociedades primitivas e os seus deuses.

A origem dos fantoches é tão antiga quanto as civilizações e em todas têm desempenhado papéis importantes. Nas cerimônias dos rituais de magia animista dispunham de uma força que chegavam a amparar os homens, que era a importância que se lhes atribuía. Era o fantoche ou a máscara que conferia poder divino ao personagem. Eram, pois, hieráticos, proféticos, iniciadores, conjuradores, servindo todas as formas de uma dramaturgia simbólica. Neste caso, a sua manipulação estava reservada somente aos iniciados que iriam proceder a cerimônia.

Os fantoches têm uma importante história, desde o Renascimento, onde eles encontram adeptos que os fazem ressurgir legalmente, até os Adros das Igrejas, nos pátios das casas e nas festas das feiras, defendendo um público popular, começando, então, uma nova posição definida, na sátira, no humor, e em testemunhos face a ordem reinante.

Exemplo disso é quando na Inglaterra os reis puritanos mandam fechar os teatros, são os fantoches que, durante cerca de 18 anos, vão manter a tradição do Teatro inglês, pois não podiam prender os bonecos. Quando a Guerra dos 30 anos faz dispersar as companhias teatrais, vamos encontrar os comediantes ingleses na Alemanha, nos finais do Século XVI, representando com Teatro de Bonecos. CPT -Centro de Produções Técnicas, P.31.

Faz-se aqui uma relação entre a linguagem oral e a contação histórias, também considerada uma arte milenar, ressaltando que se tem uma união que deu certo. Antigamente, alguns relatos demonstram que a contação de histórias era compreendida como sendo algo inferior a escrita, no entanto esse julgamento não impedia que os contadores prosseguissem com seu ofício e, por diversas vezes, o poder de fala foi dos fantoches. Para Abramovich (1993, p. 23), “o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo. Afinal, tudo pode nascer de um texto!”

Não se pode precisar quando nasceu o uso de bonecos na dramatização de cenas que substituíssem atores humanos. Há séculos, o fantoche é usado para entreter e educar. Hoje, o seu uso se ampliou; sempre ligado às artes cênicas, ele está presente nos colégios, nos consultórios médicos, odontológicos e psicológicos e em programas de televisão.

O uso dos fantoches é antigo e com o objetivo de intermediar conversas os bonecos criam vidas e interagem com pessoas, levando alegria, distração e conhecimento de forma descontraída.

A primeira revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos com título *Mamulengo* (1973) tinha tiragem trimestral e apresentou o teatro de fantoches, que passou a ser uma espécie de divertimento popular no estado de Pernambuco, que consistia em representações dramáticas por meio de bonecos em um pequeno palco elevado. Por detrás de uma pequena cortina, esconde-se uma ou duas pessoas treinadas que fazem os bonecos se exibirem com movimento e fala.

A revista *Mamulengo* nº 11 do Ano de 1982 publicada pela Associação Brasileira de Bonecos – ABTB apresenta em um período difícil para sua gestão, quando se implantava um novo direcionamento político à Associação Brasileira de Teatro de Bonecos – Centro UNIMA Brasil. Apresentaram um resumo da atuação e uma pequena amostra do que proporiam fazer desde a posse deles em setembro de 1981 em São Luís, Maranhão.

Implantação dos Núcleos Estaduais ABTB/CUB, atividades regionais com destaque na peça com título *Mané Gostoso*, que foi apresentada em São Luís pelos núcleos Pernambuco e Maranhão, com participação dos bonequeiros do Nordeste e de outras regiões, dirigida por Fernando Augusto dos Santos.

Os eventos realizados resultaram na criação do Ano do Boneco no Brasil em 1983 e o evento *Bonecos Brasil/83* incluindo o Festival Latino Americano, com os representantes de Centros UNIMA da América Latina, XII, Festival Brasileiro de Teatros de Bonecos e VIII Congresso ABTB/CUB, aqui temos um registro de uma fundamental participação na criação dos teatros de fantoches cumpriram uma missão com excelência na década de 80 no Brasil no que resultou em um desenvolvimento da arte Bonequeira do Brasil.

Ainda na revista *Mamulengo* nº11 de 1982 temos o registro da efetiva participação e trajetória de Aloísio Magalhães que encontrou no teatro de bonecos uma de sua primeira forma de expressar. Em 1946, não querendo ser médico nem engenheiro, ele entra para Faculdade de Direito do Recife a fim de receber formação intelectual, universitária, aguardando decidir-se por uma futura carreira profissional. Naquele mesmo ano surge o Teatro de Estudantes de Pernambuco, conhecido como TEP e Aloísio e outros estudantes passam a fazer parte do TEP.

Aloísio se identificou com o teatro de bonecos no TEP agora era cenógrafo e orientador de departamento de boneco TEP, onde acumulava as funções de cenógrafo e cenotécnico, idealizava e executava cenários para peças de *Othelo*, de Shakespeare, *Romersholm*, de Ibsen e a *Sapateira Prodígiosa*, de García Lorca. Não demorou muito e Aloísio teve sua primeira

experiência ensaiando a peça do poeta e dramaturgo espanhol. Os amores de Som Perlimplim com Belisa em seu jardim.

No quintal de sua casa em Pernambuco em meio as enormes mangueiras ele construiu um pequeno palco de madeira e transformou os bonecos de pano em personagens de Garcia Lorca. Esse teatro se constituiu em uma zona dramática especial, verdadeiro teatro e no ano seguinte em 1948 Aloísio dirige a peça para bonecos, de José de Moraes Pinho, Haja Pau, e os bonecos seguiram a linha direta do Mamulengo Nordestino. A revista Mamulengo nos esclarece muito sobre a base no início da construção dos Bonecos e dos teatros no Brasil e em especial em Pernambuco o que explica o porquê os Mamulengos são tradicionais e tem uma atenção significativa no Nordeste brasileiro.

No entanto na Revista mamulengo nº11 de 1982 traz exemplos de peças teatrais de Fanny Abramovich -SP – 1983, peças que mostram a ludicidade sendo trabalhada utilizando o boneco como recurso didático, abordando temas em sala de aula, na época fizeram o teatro de boneco no ensino de história em vista que o ensino de história na escola sofria a cada ano um distanciamento entre os fatos ocorridos e a apreensão desses fatos pelos alunos e foi a partir dessa dificuldade em ensinar história que se resolve juntamente com os Coordenadores do Projeto Metropolitano da Universidade Federal de Minas Gerais, juntamente com dois professores do Departamento de História e dois integrantes de um grupo chamado Atrás do Pano, iniciam uma tentativa de fazer o ensino de História um processo maior de assimilação e abrangência, conseguindo assim, um maior entendimento dos fatos históricos e suas consequências, como fator decisivo para aquela realidade. Esse foi um trabalho com grande êxito que encerrou com essa experiência em 30 de novembro de 1982, tiveram resultados positivos e foi confirmado que os bonecos são recursos didáticos que contribuem muito para o ensino.

Nos dias atuais os fantoches podem e devem ser aproveitados ao máximo para a realização de diversas atividades com as crianças desde a sua confecção que se trabalha a coordenação fina e grossa, usando diversos materiais inclusive recicláveis e aqui já pode-se trabalhar o meio ambiente e a construção do fantoches até a sua manipulação e claro com foco no objeto de estudo desse artigo que é a contação de histórias com o uso dos fantoches.

De acordo com Virgínia Valli 1973, da primeira revista *Mamulengo* (1973) até hoje, a proposta de apresentação de teatro de fantoches continua sendo entretenimento, diversão, abordando diversos temas, de histórias bíblicas a histórias infantis e até assuntos mais sérios, os quais na fala dos bonecos é apresentado de forma descontraída.

Os teatro de bonecos no Brasil é uma antiga tradição popular, transmitida ao longo de séculos pelos teatrinhos ambulantes e remonta ao século XVIII, quando o grupo Bonifrates percorria as ruas do Rio de Janeiro. Já a primeira iniciativa de profissionalização do teatro de bonecos brasileiro partiu da Sociedade Pestalozzi que, em 1946, realizou o primeiro curso de formação de titereiros, com a participação de Cecília Meireles, Pascoal Carlos Magno e Martim Gonçalves.

Em 1958, o primeiro festival de teatro de bonecos que se tem notícia ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, juntando os dezesseis grupos cariocas existentes à época, embora no restante do país, o movimento era iniciante. Em 1966, aconteceu o primeiro festival de marionetes e fantoches do Rio de Janeiro, o qual se sucedeu em anos posteriores, demonstrando que faziam parte da cultura local.

Nos Estados Unidos, no final da década de 1960, um titereiro chamado Jim Henson, criou os famosos bonecos Muppet. Eles aparecem pela primeira vez no programa de televisão *Vila Sésamo*. Os Muppet fizeram tanto sucesso, que outros programas de televisão e filmes foram criados com esses personagens.

A junção do uso dos fantoches com a contação de história é o casamento perfeito para realizar um trabalho lúdico e eficaz, que faz a criança mergulhar no mundo da imaginação, despertando o interesse pelas histórias e a leitura. A utilização dos fantoches é apropriada porque tem conexão entre a criança e as histórias infantis, pois tem-se a oportunidade de representar papéis e cenas do cotidiano, tomar posicionamento de assuntos críticos de forma descontraída, podendo viver várias formas de ser e pensar. Momento em que a criança pode externar suas emoções, ter novas vivências para o processo de socialização no mundo, descobrir respostas para as necessidades infantis, utilizando a fantasia em situações que a levam a liberar a imaginação, o pensamento e o desenvolvimento pessoal.

As brincadeiras e os jogos na Educação Infantil possibilitam a compreensão e o desenvolvimento da criança pela linguagem lúdica específica da infância. O ato de brincar é uma forma de comunicação, em que a criança tem a oportunidade de reproduzir o seu dia a dia, além disso, possibilita a aprendizagem e facilita a construção da autonomia, da reflexão e da criatividade. Pode também os jogos pedagógicos promover o desenvolvimento físico, cultural, social e afetivo da criança. Desta forma, o uso dos fantoches nas contações de histórias é um método que alcança essas características descritas.

Vygotsky (1998) defendeu a ideia de que o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros meios lúdicos, para que através do lúdico a criança possa se sentir desafiada a pensar e a resolver situações-problemas, e, se assim for, as regras aplicadas

nas brincadeiras podem imitar as regras utilizadas no mundo social dos adultos. Seguindo esta linha de pensamento, Oliveira (1997) diz que aprendizagem nada mais é do que um processo pelo qual o indivíduo adquire informações, atitudes, habilidades, valores.

Oliveira (1997) confirmando os estudos de Vygotsky (1998) afirmando que na situação imaginária constituída na brincadeira, a criança define a atividade por meio do significado do brinquedo, o que é de muita importância para o desenvolvimento da sua memória.

Complementando esta abordagem, Soares (2010, p. 18) afirma que as atividades lúdicas fazem parte da vida das crianças em todas as classes sociais, de variadas idades e se divertem através da ludicidade. Essa afirmação de Soares pode confirmada na sala de aula, uma vez que ao serem aplicadas atividades lúdicas, como a contação de histórias usando os fantoches, as crianças dão um retorno satisfatório no aprendizado, na participação e na avaliação.

Segundo Pereira (2005), as atividades lúdicas desenvolvem vários aspectos no processo de aprendizagem da criança, dentre eles cita-se a atenção, a memorização e a imaginação que são de fundamentais para o ensino de qualidade. De fato, ao realizar as contações de histórias com o uso dos fantoches, aborda-se um tema e acontece a interação das crianças, facilitando a memorização daquilo que está sendo falado, pois elas expõem o que pensam e prestam atenção.

Para Kishimoto (1996, p.83), quando se permite a manifestação do imaginário da criança por meio da exposição de objetos simbólicos de forma intencional, a função pedagógica dá o sustento ao desenvolvimento integral da criança. Deste modo, na Educação Infantil o lúdico é importante para o desenvolvimento infantil, inclusive intelectualmente, através de “um brincar comprometido com a qualidade de vida da criança” (MEYER, 2008, p. 22).

Kishimoto (2003), o brincar deve ser a atividade principal do cotidiano da criança, isso porque é um momento de dar a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo ao seu redor; de repetir ações prazerosas, de dividir, mostrar sua individualidade e identidade através de diferentes maneiras de falar; de usar o corpo, os sentidos, os movimentos e de solucionar ou criar problemas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem-se na Educação Infantil o lugar do lúdico, já que a criança frequenta esse espaço por direito desde bebê na creche e obrigatoriamente a partir dos quatro anos na pré-escola. A infância remete a tudo que é da criança: brinquedos, barulho, alegria, encantamento, imaginação, fantasia, liberdade, embora haja dificuldade de transformar a instituição escolares infantis em um lugar lúdico de fato. É necessário que esses espaços sejam urgentemente ressignificados com a finalidade de que as crianças tenham garantido o direito de brincar, investigar, correr, pesquisar, pois, quanto mais desafiador for o ambiente educacional maior será o desenvolvimento da criança.

Para tanto, é preciso aplicar os documentos oficiais basilares, como a Síntese das Diretrizes Curriculares da Educação Básica (CNE), que enfatizam os eixos norteadores das práticas pedagógicas, as interações e as brincadeiras, garantindo às crianças as mais diversas experiências, envolvendo a múltiplas linguagens, bem como a BNCC, que define os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais devem ser assegurados a todas as crianças, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Ou seja, a ludicidade deve ser o ponto de partida para a construção dos currículos da Educação Infantil.

As atividades pedagógicas a serem desenvolvidas com as crianças devem estar sob a orientação desse conjunto de direitos entre os quais o brincar seja um meio comum para ela se expressar, conhecer a si mesma e o outro; e por fim, resolver conflitos e explorar ambientes.

A BNCC também ressalta a importância da qualificação do professor da educação infantil frente ao lúdico muito se fala por parte dos educadores a respeito da formação continuada como prioridade para se fazer uma educação de qualidade e essa necessidade; é fato.

Vivemos a era da informação que circula em todos os espaços e se a mudança chega rapidamente através da informação, vê-se a necessidade de o professor acompanhar as mudanças e transformações que atingem diretamente o contexto escolar.

A inovação que vem juntamente com as mudanças leva o professor a repensar procedimentos de ensino, rever suas metodologias e práticas, porque o sentido real e funcional da educação lúdica está garantido se o educador estiver preparado para colocá-lo em prática.

Embora o fantoche seja tão antigo na sua história ele passa ser inovador em sala de aula nas contações de histórias e em outras atividades.

Trabalhar com o lúdico é uma tarefa desafiadora, pois o professor precisa ter fundamentação teórica estruturada e consciência de que está lidando com criança que nasceu na sociedade da informação; portanto, o seu repertório de atividades precisa ser atualizado constantemente. Isso significa que a formação continuada do professor é permanente.

De acordo Chateau (1987,p.14), “uma criança que não sabe brincar é uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar”. Assim, para manter-se em harmonia consigo mesma, com seus semelhantes e com o mundo que a rodeia, ela necessitará de estímulos para assim, construir seus conhecimentos. A atividade lúdica deve aguçar a capacidade da criança de relacionar uma informação nova com seu próprio conhecimento.

A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano é um espaço que merece a atenção dos pais e educadores, pois é o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda a criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos (FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.6).

[...] brincando, a criança aprende com toda riqueza do aprender fazendo, espontaneamente, sem estresse ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento – porque brincando a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver respeitando os direitos dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo e, também porque brincando, prepara-se para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite. (CUNHA, 2001, p. 13).

Araújo (1992, p.14) explica que ao jogar, a criança apresenta qualidades de um ser completamente livre, motivado por uma necessidade intrínseca de realização pessoal, mas toda finalidade que procura quando brinca está além de si mesma.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi a exploração de documentos, artigos, teses, livros, revistas sobre o tema, assim como a visualização de filmes e entrevistas com pessoas que trabalham com uso dos fantoches. Também ocorreu a realização de eventos práticos de contação de histórias com o uso de fantoches, envolvendo a comunidade: escolas, igrejas, praças e ruas da cidade, inclusive tendo vídeos postados nas redes sociais.

Eventos estes que foram realizados com o objetivo de mostrar para as pessoas a importância da leitura, despertando nelas o prazer em ler e ouvir as histórias contadas, dando a oportunidade de falarem um pouco sobre suas experiências com a leitura. Nessa etapa da pesquisa, foi realizada a pesquisa de campo com visitas aos locais em que ocorreram as ações relacionadas ao objeto de estudo. Ou seja, uma pesquisa qualitativa, a qual tem como finalidade o estudo de aspectos dos acontecimentos sociais e de comportamento humano, em especial das crianças, que acontece em determinado tempo, local e cultura.

Para aprofundar no tema de forma prática, a pesquisadora participou ativamente de um projeto intitulado *Cidade que Lê*, na cidade de Goiandira-GO, realizado pela Secretaria Municipal de Educação. Nesse projeto, realizou-se visitas aos bairros da cidade, levando para a população histórias contadas de forma lúdica com uso de fantoches e foram feitas entrevistas com a comunidade sobre a importância da leitura e distribuição de livros de literatura infantil.

Nas entrevistas realizadas, dentre outros fatores, descobriu-se que muitos adultos não sabem ler e escrever, porque tiveram uma experiência negativa ao ingressarem a primeira vez na escola, ficando desmotivados a continuar estudando. O objetivo do projeto foi fazer um levantamento dos leitores da cidade e saber se há pessoas que não são alfabetizadas, despertando

na população o interesse pela leitura e apresentando o acervo da Biblioteca da Cidade e seu rico acervo.

Esse é um projeto ainda está em andamento e a sua primeira etapa foi realizada durante cinco dias no período de 04/10/2021 a 08/10/2021, durante a pandemia do Covid-19, mas todas as normas de segurança foram tomadas rigor.

Projeto <i>Cidade que lê</i> – Secretaria de Educação da Cidade de Goiandira - GO			
04/10/2021	Apresentação da história <i>O gato xadrez</i> de Bia Villela.	Carreata da leitura no Setor Primavera	Distribuição de livros de literatura infantil e entrevistas com pais sobre a importância da leitura.
05/10/2021	Contação da história <i>A linha assanhada de Carlos Jorge</i> .	Carreata da leitura no bairro São João	Distribuição de livros de literatura infantil, entrevista com a população sobre a importância da leitura.
06/10/2021	Visita ao gabinete do prefeito Sr. Alisson Peixoto	Carreata da leitura na Região Central de Goiandira-GO. Apresentação do Projeto <i>Cidade que lê</i> e contação da história <i>A Bagunça dos Brinquedos</i> de Mariane Bigio.	Entrega de livros de literatura infantil e entrevista com a população sobre a importância da leitura.

Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Goiandira. 04/10/2021 – 08/10/2021
Projeto *Cidade que lê* – Roseni Rodrigues Ferreira

07/10/2021	Visitas nas escolas do município com músicas, danças e palestra sobre a importância da leitura. Para pais, professores e alunos	Carreata da leitura nas proximidades das escolas	Entrega de livros de literatura infantil e entrevistas com os pais, alunos e professores sobre a importância da leitura.
08/10/2021	Encerramento em frente à Biblioteca Municipal com a contação da história <i>O pássaro sem cor</i> de Luís Norberto Pascoal.	Realização de sorteios e recebimento de pais e filhos para conhecerem o acervo da Biblioteca Municipal. A bibliotecária apresentou alguns livros e deu informações importantes para a população estar acessando a biblioteca.	Teve Músicas, entrega de livros, sorteios e brindes.

Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Goiandira. 04/10/2021 – 08/10/2021
Projeto Cidade que lê – Roseni Rodrigues Ferreira

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dadas por pessoas adultas indicaram que hoje não leem porque tiveram experiências negativas na infância com a leitura. Diante dessas informações, percebe-se que não se pode repetir os erros com as crianças e aqui está o objetivo desse artigo, qual seja o de proporcionar prazer ao aprender com satisfação.

Assim, em relação às crianças observa-se que ao trabalhar de forma lúdica com os fantoches, elas demonstram interesse pela leitura e de forma prazerosa aprendem, o que influencia positivamente a longo prazo na vida acadêmica do aluno. Portanto, realizar a leitura utilizando os fantoches leva as crianças a vivenciarem a história e a ter bom rendimento.

As discussões aqui realizadas indicam que na Educação Infantil as crianças estão começando a vivenciar experiências no mundo da leitura através dos livros, é necessário ter cautela, para que sejam formados leitores dedicados e sem traumas. Proporcionar a esses leitores uma experiência prazerosa e eficaz, que desperte neles o desejo de continuar lendo e valorizarem a importância da leitura.

É importante ressaltar que o uso dos fantoches nas contações de histórias e nas músicas prendem a atenção das crianças por mais tempo e elas interagem bastante. Desta forma, o motivo deste artigo é propor que os primeiros contatos dos leitores sejam de forma prazerosa e marcante para a vida escolar, de tal sorte que eles consigam desenvolver bons hábitos de leitura

e até se tornem futuros escritores. Isto é, que a jornada da criança no mundo da leitura seja uma experiência boa e construtiva, com uma base sólida.

Sobre a hipóteses da pesquisa, ao participar ativamente do Projeto *Cidade que lê* desenvolvido na cidade de Goiandira-GO pela Secretaria Municipal da Educação, fez-se questionamentos à população em geral sobre a importância de ler e muitos relataram suas experiências negativas, quando foram para a escola pela primeira vez e, em consequência disso, alguns não foram alfabetizados, abandonaram a escola e veem a leitura como algo ruim.

O referido projeto levou para essa população histórias contadas de forma lúdica com o uso de fantoches, bem como a distribuição de livros de histórias infantis através do que foi organizado e com participação especial da contadora de história Roseni Rodrigues Ferreira (Tia Rosinha).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de interesse pela leitura foi um fator alarmante de forma geral. As pessoas não valorizam o ato de ler um bom livro, o que traz prejuízo à formação de todos, porque a leitura enriquece o conhecimento, ajuda a serem cidadãos críticos, trabalha a imaginação e os torna mais criativos e dinâmicos.

Estamos vivendo na era digital e as informações são rápidas e o fluxo de informações é gigantesco. Tudo isso intensificou nesse período de pandemia do Covid-19. Entretanto, de crianças à adultos mergulharam no mundo digital, tendo acesso a informações de forma dinâmica e aquela tradicional leitura de livros cada vez mais tem ficado em segundo plano, o que, sem dúvidas, traz prejuízos a longo prazo no desenvolvimento daquele indivíduo. .

Levar a criança a ter uma experiência prazerosa com a leitura a fará desenvolver o hábito de ler bons livros e ouvir histórias de forma positiva e produtiva, despertando-a o desejo e o gosto de ler. Além do mais, ela compreenderá a importância da leitura em toda a sua trajetória escolar e para a vida. Dessa forma, resultará na formação de cidadãos críticos, participativos e dinâmicos, conforme assevera Brandão e Rosa, 2010):

[...] ao ouvirem histórias, as crianças são mobilizadas em vários aspectos, envolvendo seu corpo, suas ideias, sua linguagem, seus sentimentos, seus sentidos, sua memória, sua imaginação. Além disso, a imagem que associa a experiência de quem ouve histórias a um estado de contemplação, de fruição, de “viagem”, de evasão da realidade, revela apenas parcialmente o que é o contato com histórias e seus impactos na infância (BRANDÃO e ROSA, 2010, p.39).

O que Brandão e Rosa (2010) dizem é essencial, porque as crianças ao se depararem com a contação de histórias, elas se encantam de tal forma que viajam através da imaginação e interação com os bonecos (fantoques).

De acordo com as revisões teóricas e as pesquisas realizadas neste artigo, conclui-se que os fantoches sempre foram um instrumento a intermediar um diálogo de forma engraçada, fácil compreensão e que facilita a abordagem de temas que talvez seria difícil discutir de forma mais séria.

Alcançamos com esse artigo o objetivo aqui proposto de um aprendizado lúdico, descontraído que leva a criança a aprender de forma prazerosa e que valorizará a leitura durante sua trajetória educacional e por toda vida, podendo assim passar isso para os outros.

Essa pesquisa contribuiu para a minha área de conhecimento, porque embora trabalho na prática com a contação de história, depois da pesquisa percebi que ao aplicar essa forma lúdica de ensinar causa um impacto positivo na vida do estudante.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi e ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.) *Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DELFINI, Fabiana Crosara. **Como confeccionar fantoches de Espuma**. Viçosa. Minas Gerais, CPT, 2009.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Vera Barros. *Brinquedoteca: uma visão internacional*. Petrópolis: Vozes, 1997.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

REVISTA MAMULENGO. Gráfica editora do livro Ltda, 11 jul.1982.

REVISTA MAMULENGO. Revista Trimestral da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos. julho/setembro de 1973.

RODRIGUES. Roseni. **Moranginho sem cor**. Youtube, 6 de fevereiro de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1FYmaT_-ls0. Acesso em: 31/10/2022.

SOARES, Edna Machado. **A ludicidade no processo de inclusão de alunos especiais no ambiente educacional**. 2010. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/EMS.2.2010.PDF>. Acesso em: 07/11/2022.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.

FERREIRA, Juliana de Freitas ; SILVA Juliana Aguirre da ; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz.
A importância do lúdico no processo de aprendizagem.

CUNHA, Nylce Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Vetor, 2001

MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. Brincar e Viver: Projetos em Educação Infantil. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

ARAÚJO, Vânia Carvalho de. O jogo no contexto da educação psicomotora São Paulo: Cortez 1992
ANTUNES, C. Jogos a estimulação das múltiplas Inteligências. Petrópolis. Rio de Janeiro. 1998

ANEXOS



Contação de histórias sobre boas maneiras – Creche – Goiandira – GO.



Dia da árvore, contando histórias – creche Goiandira - GO Manipulação de fantoches, tema Boas Maneiras.



Tia Rosinha e a fantoche Lili apresentação “Setembro Amarelo



Tia Rosinha apresentando uma página do livro *As aventuras da Tia Rosinha*.

”.